

## Robert Massin (apres. Gustavo Piqueira)

Páginas de A Cantora Careca (Lote 42, 2018)

Em 1964, o artista gráfico francês Robert Massin publicou sua radical versão gráfica de *La Cantatrice Chauve* — *A Cantora Careca* —, célebre peça do dramaturgo romeno Eugène Ionesco.

Um amálgama de senso histórico com cultura popular, limitações técnicas com inventividade e, principalmente, imagem com texto: na obra, cada personagem tem seu próprio rosto — o rosto do ator que o interpreta — e sua própria voz — o desenho da fonte tipográfica que imprime suas falas. Mas qual é mesmo

a função de cada linguagem? Com elegância e sutileza, Massin borra as fronteiras com as quais nos habituamos a dividi-las e, embaralhando pupéis, misturando recuros e linguagens diversas — foto, tipografia e design da página; cinema e quadrinhos —, cria uma obra pra lá de original.

Vertida para o inglês em edições norte-americanas (*The Bald Soprano*, Grove Press, 1965) e britânica (*The Bald Prima Donna*, Calder and Boyars, 1966), ela tem pela primeira vez algumas de suas páginas traduzidas para o português.



**Ohm!**



É curvado  
Não é possível



É curvado — Eu me aproximei  
para ver o que ele estava fazendo  
B então?  
Ele estava amarrando o cordão do  
sapato que havia desamarrado

**fantástico!**



Por que não?  
A gente vê coisas  
mais extraordinárias  
ainda quando  
juda por aí  
Eu mesmo vi hoje no  
metrô — sentado num banco  
um senhor que lia  
tranquilamente o jornal



Se não fosse  
a senhora que  
dissera não  
acreditaria

Que engraçado!